

Quercus apela aos Eurodeputados para redução das emissões de metais pesados nas ETAR's

11 de Julho, 2017

Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Região Metropolitana do Porto são responsáveis por 6,4 % da poluição com metais pesados de toda a União Europeia, refere a Quercus, em comunicado. A associação acredita que é tempo de limitar as emissões de metais pesados nas ETAR's, preparando os processos para uma maior filtragem dos contaminantes carcinogénicos, e evitar os impactes na saúde das populações.

Segundo o último relatório tornado público pela Agência Europeia do Ambiente sobre os poluentes libertados pelo setor industrial na Europa em 2015, Portugal ocupa o segundo e terceiro lugar do pódio no que diz respeito à libertação de metais pesados em meio hídrico.

A ETAR de Leça da Palmeira em Matosinhos ocupa o 2º lugar deste preocupante ranking com 3,5 % da poluição total com metais pesados da UE e a ETAR de Gaia (Litoral) ocupa o 3º lugar do ranking com 2,9 % da poluição total com metais pesados da UE.

Estas duas estações de águas residuais libertaram no Ambiente cerca de 20 toneladas de metais pesados como o chumbo, mercúrio, níquel e cádmio, que apesar de cumprirem os limites determinados na legislação Europeia, não deixam de contaminar a cadeia alimentar, uma vez que possuem efeitos carcinogénicos e podem provocar danos do foro renal na saúde das populações afetadas, indica a nota da Quercus.

Neste sentido, a Quercus considera que é tempo de adotar sistemas de tratamento mais eficazes na filtragem destes componentes e de implementar limites de descarga mais restritivos para os metais pesados e outros tipos de contaminantes com impacto ambiental e para a saúde.

A Quercus vai sensibilizar os Eurodeputados para esta problemática, apelando a um contributo na revisão da legislação europeia no que respeita às descargas de poluentes no meio hídrico. “É preocupante que esta situação ocorra numa zona adensamento povoada e com grande tradição de prática balnear”, sublinha.

Para além dos já conhecidos perigos dos metais pesados que são das substâncias mais perigosas para o homem, para peixes e animais, esta situação é ainda mais preocupante por se tratar de uma região muito povoada e com grande atividade turística ligada ao mar e ao consumo de peixe, facto que levou a Quercus a questionar a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, sobre o cumprimento dos requisitos de descarga de contaminantes nas ETAR referenciadas.

A Quercus apela ao governo para que faça deste assunto uma prioridade nacional sob pena da região do Porto poder vir a ser afetada na sua imagem tanto a nível nacional como internacional.